



DOSSIÊ ESPECIAL

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS (CESP)

v.8, n.14, 2019

50 anos

*de produção e transmissão de
conhecimento: a tradição do IESP
UERJ por seus estudantes*

Marcelo Borel

Marcia Candido

Helio Cannone

Hellen Oliveira

Matheus Vitorino

ORGANIZADORES

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Helio Cannone, IESP-UERJ

Hellen Oliveira, IESP-UERJ

Kayo Moura, IESP-UERJ

Marcelo Borel, IESP-UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP-UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP-UERJ

Matheus Vitorino, IESP-UERJ

Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP-UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP-UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Borel

Marcia Rangel Candido

Hellen Oliveira



SUMÁRIO

Apresentação Marcelo Borel, Marcia Candido, Helio Cannone, Hellen Oliveira & Matheus Vitorino	4
Quinze Anos do Observatório Político Sul-Americano: a Integração Regional do Brasil a partir da Universidade Marília Bernades Closs & Talita Tanscheit	11
Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (NETSAL): Histórico, Abordagens, Produções e Contestações Raul Nunes & Simone Gomes	22
Quando a Universidade Tem Lugar no Debate Público: a Trajetória do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) Marcia Rangel Candido & Poema Eurístenes Portela	29
As Contribuições de Maria Regina Soares de Lima para a Ciência Política Brasileira Marianna Albuquerque	43
Por Mais Sociedade no Estado: os Estudos de Renato Boschi sobre Movimentos Sociais na Redemocratização Helio Cannone	51
Colocando o IUPERJ no Mapa dos Estudos de Mulheres, Gênero e Feminismo no Brasil: as Redes Intelectuais de Neuma Aguiar Gabriela de Brito Caruso	59
A Sociologia de Carlos Hasenbalg e Nelson do Valle Silva Wesley Luiz de Azevedo Dias & Wescrey Portes Pereira	68

A Via Jurídica para o Americanismo nos Trópicos: a Biografia de Werneck Vianna e a Construção do IUPERJ de uma Hipótese de Democratização à Brasileira Daniel Henrique da Mota Ferreira	76
César Guimarães: um Professor Matheus de Sá Moravia & Rafael Rezende	84
Sol na Cabeça e Correria Sob os Pés: Vida e Produção de Luiz Antonio Machado da Silva Clara Polycarpo & Hellen Oliveira	91
Polifonia na Independência: a Contribuição de Isabel Lustosa para o Pensamento Político Brasileiro Lidiane Vieira	101
Um Panorama dos 50 Anos de Pós-Graduação do IESP Através de Suas Ementas Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro	109
Passado e Presente: a Análise da Política Externa Brasileira, Antes de Tudo Leonildes Nazar	119

**POLIFONIA NA INDEPENDÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DE
ISABEL LUSTOSA PARA O PENSAMENTO POLÍTICO
BRASILEIRO**

The polyphony in Independence: Isabel Lustosa's contribution to Brazilian Political Thought.

Lidiane Vieira¹

1 Doutoranda em Ciência Política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ) e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: lidianerevieira@gmail.com

RESUMO

Este ensaio tem como objetivo revisitar a contribuição da primeira tese de doutorado de Pensamento Político Brasileiro (PPB) defendida no antigo IUPERJ (1997), atual Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), de autoria de Isabel Lustosa, *Insultos Impressos: A guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)*. Considerada um clássico, a obra de Lustosa coopera com o avanço científico ao preencher lacunas de um período histórico central para a formação do Estado brasileiro: a Independência. Além de lançar luz sobre atores políticos pouco conhecidos, embora relevantes, e reconstruir o ambiente da imprensa nascente, a autora também proporcionou circulação deste conhecimento para além das fronteiras da Academia.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa; Independência do Brasil; Império; Formação do Estado; Pensamento Político Brasileiro.

ABSTRACT

This essay aims to revisit the contribution of the first doctoral dissertation of Brazilian Political Thought (PPB) defended in the former IUPERJ (1997), current Institute of Social and Political Studies of the University of Rio de Janeiro (IESP-UERJ), authored by Isabel Lustosa, *Print Insults: The War of Journalists on Independence (1821-1823)*. Considered a classic, Lustosa's work cooperates with scientific advancement by filling gaps in a central historical period for the formation of the Brazilian State: Independence. In addition to shedding light on little-known but relevant political actors and reconstructing the fledgling press environment, the author also provided circulation of this knowledge beyond the borders of the Academy.

KEYWORDS: Press; Independence of Brazil; Empire; State formation; Brazilian Political Thought.

Apesar de questionamentos sobre o seu status teórico, o Pensamento Político Brasileiro (PPB) acompanhou, nas últimas décadas, o processo de expansão da Ciência Política como campo de pesquisa. Christian Lynch (2016) mostrou que o crescimento do número de teses de doutorado em PPB foi exponencial: do primeiro caso, defendido em 1961 por Paula Beiguelman na Universidade de São Paulo (USP), passando a duas na década de 1980 e à dezoito nos anos 2000. Como não poderia ser diferente, a trajetória de consolidação desta área do conhecimento também se confunde com a história do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Neste ensaio, apresenta-se esta simbiose a partir da obra *Insultos Impressos: A guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823)*, primeira tese de doutorado em PPB² do antigo IUPERJ, finalizada em 1997 por Isabel Idelzuite Lustosa da Costa, que se tornou um clássico.

Ainda no Ceará, onde nasceu, Isabel Lustosa encontrou-se com as Ciências Sociais, formação que conclui no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS-UFRJ), em 1981. Leitora desde muito nova, tornou-se excelente escritora, atributo que impulsionou a carreira acadêmica concluindo mestrado (1991) e doutorado (1997) em Ciência Política no antigo IUPERJ. Pesquisadora de importantes instituições como o Museu da República e a Casa de Rui Barbosa, Lustosa é autora de diversos livros, dentre os quais o premiado *A história dos escravos*³, que ultrapassou a marca de 20 reimpressões, sendo inclusive adotado em escolas. Este impacto para além dos muros do mundo acadêmico é recorrente na trajetória da cientista política. Após a publicação da tese de doutorado em 2000 pela Companhia das Letras, a autora foi convidada para apresentar o quadro *De olho no passado* no programa *Observatório da Imprensa*

2 Naquele mesmo ano, Heloisa Starling também defendeu tese de doutorado em PPB, cujo título era *Lembranças do Brasil: teoria política, história e ficção em Grande Sertão: Veredas*, ambas orientadas por José Murilo de Carvalho. Nos anos anteriores, todas as teses haviam sido defendidas na Universidade de São Paulo (USP). Ver em: Lynch (2016).

3 Narrativa infanto-juvenil sobre a escravidão na formação do Brasil e os impactos para o país atualmente. A história é permeada por material iconográfico da época – anúncios de jornal, reprodução de obras de Debret – e pelas ilustrações da artista gráfica Maria Eugenia. Vencedor do prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil em 1998, ano de seu lançamento.

comandado por Alberto Dines na TV Brasil. De maneira didática, Isabel Lustosa expunha ao grande público nomes importantes para o jornalismo nacional, como a primeira mulher a desempenhar tal função no Brasil, Dionísia Gonçalves Pinto, ou apenas Nísia Floresta.

Refutando a ideia então corrente de que a linguagem erudita dominava o debate no início dos oitocentos, “Insultos impressos”, desde o título, recupera a linguagem do período. Com recorte temporal entre 1821 e 1823, a obra apresenta de maneira ampla e profunda a competição entre as correntes políticas que formavam a nascente esfera pública durante o processo de Independência, debate este eternizado nos periódicos e panfletos da imprensa. De vasta contribuição para o mapeamento daquele ambiente político tão importante para a formação do Estado brasileiro, Lustosa apresenta desde o contexto onde surge a nacionalidade em distinção a Portugal, passando pelos projetos políticos, e os atores protagonistas das contendas e disputas que conformaram a história nacional. Em conjunto ao compromisso com a fonte primária, chama atenção do leitor a paixão que transborda do texto, não por preferências pessoais, mas pelo “cenário de lutas apaixonadas, em meio a um empolgante debate de ideias” (Lustosa, 2000, p.22).

Depois de ter estudado a imprensa em outros períodos da história, mais especificamente em *Histórias de Presidente: A República no Catete (1897-1960)* e *Brasil pelo método confuso: Humor e boemia em Mendes Fradique*, Lustosa retorna para o início do século XIX a fim de compreender as fundações do mundo literário. O período escolhido vivenciou forte aceleração política e social, em especial pela transposição da corte⁴ e transformação do Rio de Janeiro em um porto cultural dos *modos* da civilização (Neves, 2011, p. 80). Com a Revolução do

4 A primeira prensa chegou ao Brasil Colônia em 1808. A Medusa foi trazida juntamente com a família real por Antônio Araújo, futuro conde da barca, que mandou instalá-la no porão de sua casa, à rua dos Barbonos (SODRÉ, 1966, p. 22). Fato que atesta o vagar desta aquisição é a existência de tipografias nas colônias portuguesas da Ásia e da África que, pela ação dos jesuítas, tiveram acesso ao maquinário no século XVI e começo do XVII (MOLINA, 2015, p. 50).

Porto (1820) e a efusão das ideias liberais, foi decretada a liberdade de imprensa em 2 de março de 1821, que abolia, aparentemente, a censura prévia dos escritos, decisão que produziu diversas manifestações impressas. Pela primeira vez, houve publicações que não eram expressão exclusiva do interesse da Coroa. De portugueses a brasileiros, os jornalistas transitaram do apoio às pautas revolucionárias lusitanas para defensores da separação entre interesses brasileiros e portugueses. É nesse contexto de transformação política que a linguagem da imprensa também se modifica, “O jornal se despe dos panegíricos à família reinante, [...] e adota um tom mais agressivo” (Lustosa, 2000, p. 26).

Entendendo a sua função social como aquela de orientar e preparar o povo para as transformações sociais, os redatores do período da Independência contribuíram para a familiarização do novo léxico político e de suas implicações na vida cotidiana, apesar do formato agressivo pelo qual eram veiculados os novos conhecimentos. Para Lustosa, a imprensa “Educou, talvez, nem tanto ao povo, mas à sua elite”. Além de sua contribuição quanto à formação intelectual e a participação efetiva na capacitação dos leitores, os periódicos do início da década de vinte “foram decisivos para a consolidação da unidade do país e para a formação do Brasil como nação” (MOLINA, 2015, P. 179).

À semelhança de seu objeto, Lustosa também proporcionou com *Insultos Impressos* orientação aos leitores a respeito da linguagem da imprensa no início dos oitocentos, tanto na forma quanto no conteúdo. Tal contribuição foi cumprida brilhantemente por meio de linguagem que, preocupada com o leitor, torna-se leve e interessante, nas palavras da autora: “Tendo que escolher, preferi ser fiel aos meus valores e continuar escrevendo coisas que a minha mãe possa ler”⁵. Com o intuito de expor a contribuição de Lustosa ao campo do PPB, dividimos o presente ensaio em três grandes áreas: 1. Contexto da Independência; 2. Os personagens políticos; e, 3. Compreensão do processo histórico político.

5 Declaração dada em entrevista para Alberto Dines a propósito de seu livro. Transcrita pela Casa de Rui Barbosa. Acessado em 13 de Setembro de 2019 e disponível em: http://www.rb.gov.br/dados/DOC/artigos/k-n/FCRB_IsabelLustosa_Insultos_impessos.pdf

1. CONTEXTO DA INDEPENDÊNCIA

O intenso domínio do conteúdo somado a linguagem agradável possibilita ao leitor uma viagem no tempo. A capacidade de reconstituir o ambiente político da Independência é louvável não apenas pela experiência imersiva que proporciona, mas também pela competência metodológica de posicionar as ideias e seus atores a partir de suas circunstâncias. Lustosa aproximou-se do passado analisando-o de maneira contingente e, por conseguinte, apresenta ao público a imprensa como “laboratório onde tiveram lugar embrionárias e imprevisíveis formas de competição política” (Lustosa, 2000, p. 16). Este exercício de nos fazer pensar o contexto da Independência do ponto de vista da imprensa nascente possibilita a percepção sobre a importância do fim da censura (1821) e a democratização do prelo para a adoção de oralidade popular e originalidade nos escritos. Foi esse movimento, segundo a autora, que possibilitou a “polifonia proporcionada pelas diversas vozes que se propuseram a entrar no debate e conquistar o público para suas ideias” (Lustosa, 2000, p. 434).

2. OS PERSONAGENS POLÍTICOS

Tal ampliação e, sobretudo, pluralização de interlocutores, que enriqueceu os diálogos, transparece nas páginas do livro. Ao estruturar os embates, Lustosa também apresenta os atores políticos por trás dos periódicos, contribuição de suma importância. Alguns mais conhecidos, como Pedro I e José Bonifácio, outros esquecidos como Hipólito da Costa, precursor do nosso jornalismo (Lustosa, 2000 p. 73), são trazidos a lume e recolocados no debate, construindo e reconstruindo suas imagens. No período em que foi desenvolvida a pesquisa era necessário ir à Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro para ter acesso aos periódicos⁶, em alguns casos. única produção de personagens

⁶ Acervo digitalizado pela Biblioteca Nacional, disponível gratuitamente em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em 9 de setembro de 2019

centrais para política nacional, já que livros eram menos corriqueiros (Lustosa, 2000, p. 28). Portanto, compartilhar de forma minuciosa os debates e interlocutores, todos com notas biográficas, foi e ainda é enorme colaboração para suprir lacunas do PPB, maiores na década de 1990.

“Os jornais não noticiavam: produziam acontecimentos” (Lustosa, 2000: p. 16). A percepção da imprensa como ator político é fundamental na obra de Lustosa. Não se tratava, portanto, de analisar a cobertura dos jornais e contestar seu viés político, como fazem hoje projetos como o Manchetômetro⁷. Mas ciente da ausência de qualquer objetividade na transmissão das notícias, evidenciar a patente intervenção na esfera pública por parte daqueles novos jornalistas, que como “barbeiro novo na barba do tolo” (Lustosa, 2000, p. 23) formaram-se à medida que publicavam. Naquele ambiente onde valia tudo, desde sátiras à descrição de aspectos físicos (Lustosa, 2000, p.427) foram apresentadas saídas institucionais e projetos de nação, ambos amplamente disputados.

3. COMPREENSÃO DO PROCESSO HISTÓRICO POLÍTICO

Além da imersão nesse período específico, “*insultos impressos*” habilita o leitor a melhor compreender os processos históricos da formação social e política do Brasil ao destrinchar os bastidores de eventos como o dia do Fico e a Independência. O estudo do passado ofertado nesta obra *per se* contribuiu para o avanço do campo de PPB e a preservação da memória nacional. No entanto, também promove resultados diacrônicos, possibilitando leituras prudentes a respeito do presente porque informadas sobre o passado. Permeados pelo advento do liberalismo político, os contrastes apresentados por Lustosa no campo da liberdade de imprensa entre Cairu e Hipólito da Costa são provocadores. Enquanto o primeiro enxergava na liberdade o caminho da

⁷ Projeto desenvolvido pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP) do IESP-UERJ. Ver: <http://www.manchetometro.com.br/> Acesso em 9 de setembro de 2019.

desordem, o segundo a entendia como garantidora da circulação da informação (Lustosa, 2000, pp. 109-11).

Pouco menos de 200 anos depois, nesta mesma cidade, ainda se discute sobre liberdade. Em tempos de exposições suspensas por fazer humor com personalidades políticas e livros censurados por divergirem do padrão moral religioso de governantes, a defesa de censura prévia por Cairu, o decreto que proíbe escritos contra “a religião, a moral, os bons costumes” (Lustosa, 2000, p. 106) e quiçá a prisão de críticos do poder no século XIX não parecem tão distantes (Lustosa, 2000, pp. 194-200).

Este clássico do PPB certamente permanecerá inspirando novas pesquisas, em especial pela iminência das comemorações ao bicentenário da Independência (2022). Com riqueza de conteúdo e narrativa desembaraçada, a obra de Isabel Lustosa garantiu seu espaço no cânone tanto pelo resgate de atores políticos pouco conhecidos, quanto pelo mapeamento de ambiente político fulcral para a história do Brasil. São beneficiados com a leitura cientistas políticos, jornalistas, historiadores e quaisquer leitores minimamente curiosos. *Insultos impressos* difunde a *polifonia tonitruante* que ressoou nos tempos da Independência e que hoje volta a estar em risco.

REFERÊNCIAS

- LYNCH, Christian Edward Cyril. (2016), “Cartografia do pensamento político brasileiro: conceito, história, abordagens”. Rev. Bras. Ciênc. Polít. [online], nº.19, pp.75-119.
- LUSTOSA, Isabel. (2000), *Insultos Impressos: A guerra dos jornalistas na independência 1821-1823*. São Paulo, Companhia das Letras.
- MOLINA, Matías. (2015), *História dos jornais no Brasil: Da era colonial à Regência (1500-1840)*. São Paulo, Companhia da Letras.
- NEVES, Lucia. (2011), “A vida política”, in: SCHWARCK, Lilia (org), *Crise colonial e independência 1808-1830*. Col.: História do Brasil Nação: 1808-2010. Rio de Janeiro, Editora objetiva Ltda.